



Secretaria Municipal de Saúde

Rua Padre João Reitz - 492 - Centro - Sombrio - SC, 88960-000

Município de Sombrio

PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

SOMBRIO

30 de dezembro de 1953



2023

sombrio.sc.gov.br

(48) 3533-5201 - 3533-5202

saude@sombrio.sc.gov.br

Prefeita Municipal

GISLAINE DIAS DA CUNHA

Vice-Prefeito

JERIEL ISOPPO

Secretário Municipal de Saúde

RAFAEL DOS SANTOS SILVA

Secretário Municipal de Meio Ambiente

EDIMILSON PEREIRA COLARES (Diretor)

Secretário Municipal de Infraestrutura

JONAS D'AVILA

Secretária Municipal de Assistência Social

MÁRCIA TEIXEIRA DOS ANJOS

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

MÁRCIA APARECIDA OLIVEIRA DE GUIMARÃES

2023

1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	22/09/2023	Aprovação na CIR	
Revisão 1			
Revisão 2			
Revisão 3			

2. Compartilhamento do plano

Local	Responsável	Nº do Processo
DEFESA CIVIL	Alessandro Mateus Tavares	sombrio.sc.gov.br
SEC. ASSISTÊNCIA SOCIAL	Márcia Teixeira dos Santos	
SEGURANÇA PÚBLICA	Marcelo Gerhardt Faber - PM	
	Luiz Otávio Polhmann PC	
	Ricardo Cavaler Bianchi - BM	
ÓRGÃOS DO MEIO AMBIENTE	Edimilson Pereira Colares	
SECRETARIA DE OBRAS	Jonas D'avila	

3. Responsável pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone (s)
Secretário (a) Municipal de Saúde	Rafael dos Santos Silva	saudesombrio@gmail.com	(48) 99662-6412
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitaria)	Márcia Aparecida Oliveira de Guimarães	maciaguimarosa@gmail.com vigilanciasanitariasombrio@hotmail.com	(48) 98404-9846 (48) 35335246
Coordenação Vigilância em Saúde	Marcela Caetano Alves Pacheco	esfsombrio@gmail.com	(48) 99183-1615
Secretária Municipal de Assistência Social	Márcia Teixeira dos Anjos	marciaatdosanjos@hotmail.com	(48) 99645-6666
Diretor de Transporte (Saúde)	Vinícios Barreto Guimarães	transportesaudesombrio@gmail.com	(48) 99985-8799

4. Equipe de Elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I. Márcia Aparecida Oliveira de Guimarães (VISA)
II. Enf. Bianca Ramos Matos
Colaboradores
I. Alessandro Mateus Tavares (COMDEC)
II. Eng ^a -agr ^a , Msc. Mirielle de Oliveira Almeida - Epagri
III. Valdineia Pedro Cardoso
IV. Sandro Maciel (Diretor de Obras e serviços Urbanos)
Revisores
I. Valdineia Pedro Cardoso
II. Enf. Marcela Caetano Alves Pacheco

Lista de Abreviaturas

AB - Atenção Básica
ACS - Agentes Comunitários de Saúde
AF - Assistência Farmacêutica
AIDPI – Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância
AMESC- Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense
APS – Atenção Primária de Saúde
BM – Bombeiro Militar
CAPS – Centro de Atenção Psicossocial
COBRADE - Classificação e Codificação Brasileira de Desastres
CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social
COE - Comitê Operativo de Emergências
COES – Centro de Operações de Emergência em Saúde
COMDEC - Coordenação Municipal de Defesa Civil
CEAF – Componente Especializado de Assistência Farmacêutica
DC – Defesa Civil
EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
EPI – Equipamento de Proteção Individual
ESF – Estratégia Saúde da Família
ESP – Emergência em Saúde Pública
ESPIL - Emergência em Saúde Pública em Nível Local
ESPIN - Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional
FN/SUS – Força Nacional do Sistema Único de Saúde
GESAM – Gerência de Saúde Ambiental
HIPERDIA – Atenção e Controle da Hipertensão Arterial e Diabetes
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IMAS – Instituto Maria Schmitt
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LACEN – Laboratório Central de Saúde Pública
NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família
PC – Polícia Civil
PM – Polícia Militar
PPR – Plano de Preparação e Resposta
PNVS – Política Nacional de Vigilância em Saúde
RSI – Regulamento Sanitário Internacional
SB – Saúde Bucal
SC – Santa Catarina
SAMU – Serviço de Atenção Móvel de Urgência
SES – Secretaria Estadual de Saúde
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SISCOLO – Programa Preventivo do Câncer do Colo do Útero
SISMAMA – Programa Preventivo do Câncer de Mama
SISVAN – Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
SISREG – Sistema de Regulação
SUS – Sistema Único de Saúde
TFD – Tratamento Fora do Domicílio
UBS – Unidade Básica de Saúde
VIGIFLUOR - Vigilância Teores de íon fluoreto na água
VIGIAGUA – Vigilância Qualidade da Água
VIGIAR-SUS – Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde.
VIGIDESASTRE -Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres
VISA – Vigilância Sanitária
VISAT – Vigilância em Saúde do Trabalhador

Lista de Quadros

- Quadro 01 – Síntese dos setores de risco alto
- Quadro 02 – Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres
- Quadro 03 – Classificação do desastre de acordo com o COBRADE
- Quadro 04 – Redução de Riscos na ocorrência de Desastres Hidrometeorológicos
- Quadro 05 – Resposta na ocorrência de Desastres Hidrometeorológicos
- Quadro 06 – Recuperação na ocorrência de Desastres Hidrometeorológicos
- Quadro 07 – Redução de riscos na ocorrência de Doenças infecciosas virais
- Quadro 08 – Resposta na ocorrência de Doenças infecciosas virais
- Quadro 09 – Recuperação na ocorrência de Doenças infecciosas virais
- Quadro 10 – Lista de representantes da SMS

Lista de Tabelas

- Tabela 01 – Programas Assistenciais da Atenção Primária em Saúde
- Tabela 02 – Vigilância em Saúde Subdivisões
- Tabela 03 – Rede de Laboratórios de Análises Clínicas (Convenio SMS)
- Tabela 04 – Serviço Social da SMS e CREAS
- Tabela 05 – Representantes Segurança Pública Municipal
- Tabela 06 – Representantes da Secretaria de Obras PMS
- Tabela 07 – Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos

Lista de Figuras

- Figura 01 – Mapa Estatístico do Município de Sombrio
- Figura 02 – Principais ocupações em Sombrio
- Figura 03 – Dados Climatológicos de Sombrio
- Figura 04 – Mapa Geológico de Sombrio
- Figura 05 – Mapa Hidrográfico de Sombrio

Sumário

Apresentação	8
1.1 Objetivo Geral	9
1.2 Objetivos Específicos	9
2. Marco legal e normativo	10
3. Caracterização do Município	12
3.1 Aspectos Socioeconômicos	12
3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	13
3.3 Atividades Econômicas	13
3.4 Características físicas	14
3.4.1 Clima	14
3.4.2 Pluviometria	14
3.4.3 Pedologia	15
3.5 Hidrografia	16
3.6 Saúde	17
3.6.1 Atenção Primária em Saúde (APS)	18
3.6.2 Unidade Básica de Saúde (UBS)	19
3.6.3 Vigilância em Saúde	19
3.6.4 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	20
3.6.5 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tipo I	20
3.6.6 Assistência Farmacêutica	20
3.6.8 Rede de Laboratórios	20
3.6.9 Hospital	21
3.7 Assistência Social	21
3.8 Segurança	21
3.9 Obras	22
4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos	22
5. Gestão de Risco em Desastres	23
5.1 Classificação do desastre de acordo com o COBRADE	24
5.2 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Desastres Hidrometeorológicos	24
5.2.1 Redução de riscos	25
5.2.2 Resposta	26
5.2.3 Recuperação	26
5.3 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Doenças infecciosas virais	27
5.3.1 Redução de riscos	27
5.3.2 Resposta	29
5.3.3 Recuperação	29
6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.	30
6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)	31
6.2 Sala de situação	31
7. Informações à população	32
8. Capacitações	32
9. Referências	33
Anexo I	34
Anexo II	35

Apresentação

No extremo sul de Santa Catarina, assim como em todo o estado, têm ocorrido frequentes desastres de origem natural (como enchentes, secas e deslizamentos) e tecnológica (como acidentes químicos, radioativos entre outros). Como resultado, temos enfrentado impactos humanos, materiais e ambientais. Diante dessa realidade, tanto as instituições governamentais como a população em geral têm unido esforços para reduzir os riscos e minimizar os impactos desses desastres na sociedade, já que esses eventos podem desencadear Emergências em Saúde Pública (ESP). De acordo com a Portaria SES/SC nº 614 (2021, §1º), ESP é definida como "eventos extraordinários que possam afetar adversamente a saúde da população ou representar perigo grave e imediato, exigindo uma resposta coordenada e imediata", bem como a mobilização de recursos humanos e financeiros.

Para o enfrentamento dessas situações se tornou imprescindível estabelecer um plano que permita organizar e planejar as ações, pensando no antes, durante e após a situação de emergência, assim como estabelecer a comunicação eficiente entre os envolvidos nos níveis municipal, estadual e federal, a fim de promover a colaboração no monitoramento de ocorrências relacionadas a desastres.

Em colaboração, com base na administração de riscos, o VIGIDESASTRE (Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres) estabelece medidas em Santa Catarina com o objetivo de promover estratégias coordenadas de atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) em nível interinstitucional e intersetorial, em resposta às ESP e suas ramificações, seguindo as diretrizes para lidar com desastres naturais e antropogênicos no território catarinense.

Diante desse cenário instituiu-se uma força tarefa (comissão) envolvendo vários atores representando múltiplas instituições e setores para estabelecer diretrizes que serão apresentadas nesse Plano de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP) municipal, assim como a criação do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE-Saúde).

Para tanto será feita coleta de informações sobre as vulnerabilidades que aumentam a magnitude do impacto dos desastres e suas consequências; a avaliação da capacidade de resposta da rede de saúde (potencialidades e limitações), objetivando preparar o setor da saúde para resposta oportuna e eficiente frente aos eventos adversos, a fim de minimizar os danos e promover o reestabelecimento e bem-estar da população catarinense.

1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Elaborar um Plano de Preparação da Resposta do Setor de Saúde (PPR) com o objetivo de programar não somente estratégias para reduzir a dimensão do impacto causado por desastres, mas também assegurar o engajamento ativo do setor de saúde na defesa e execução de ações de vigilância, promoção e prevenção de riscos e agravos a saúde; bem como na assistência e recuperação da mesma. Isso considerando os efeitos a curto, médio e longo prazos decorrentes de desastres e outros eventos adversos que possam se tornar em uma Emergência em Saúde Pública.

1.2 Objetivos Específicos

- Realizar levantamento dos desastres ocorridos no município para elaboração de medidas para prevenção e enfrentamento de novos desastres;
- Identificar, direcionar e fortalecer ações de atenção integral à saúde da população atingida por desastres;
- Fiscalizar a qualidade da água para consumo humano, bem como avaliar e prevenir os possíveis riscos que os sistemas e as soluções alternativas de abastecimento de água podem representar à população em situação de vulnerabilidade diante de um desastre;
- Promover e fortalecer a intersetorialidade do setor saúde com outras instituições envolvidas no suporte antes, durante e após ocorrência de desastres;
- Estabelecer fluxo de comunicação dialógica e fortalecer a participação social e a educação em saúde.

2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): "Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS".
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - "ÁGUA PARA TODOS".
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nº 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.

- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): "Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)".
- Decreto nº 10.212 (2020): "Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005". No documento "Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)" referente à 72ª Sessão do Comitê.
- Regional da OMS para as Américas, "a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas".
- Portaria SES nº 614 (2021): visa "instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde".
- Portaria SES nº 615 (2021): visa "aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)".
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS.
- Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
- PORTARIA nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação

de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.

- Nota Técnica N.º 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.

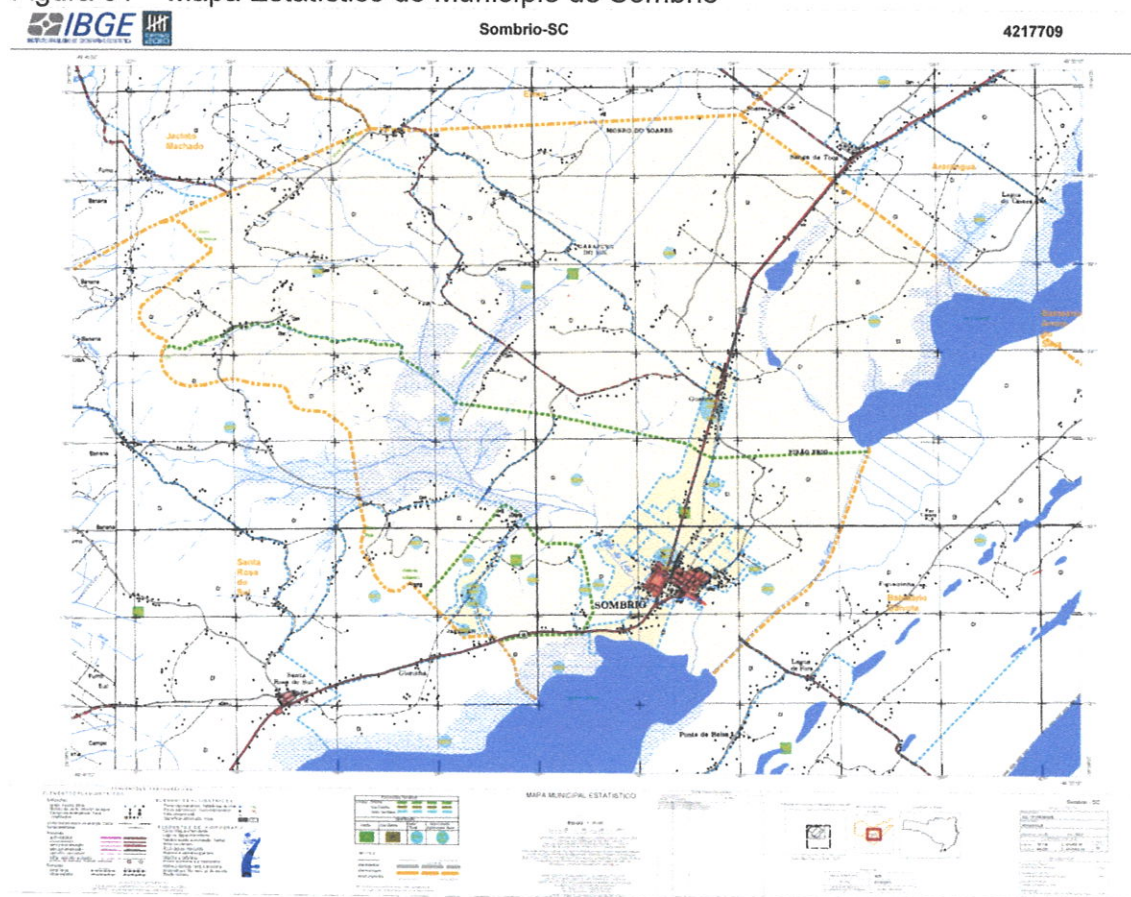
3. Caracterização do Município

3.1 Aspectos Socioeconômicos

O município de Sombrio está localizado no extremo sul de Santa Catarina e de acordo com o último censo realizado em 2022 possui uma área territorial de 143,457 Km², com população residente de 29.991 pessoas, com densidade demográfica de 209,06 hab/Km².

Faz limite com: Araranguá ao norte, ao leste Balneário Gaivota, ao sul Santa Rosa do Sul e a oeste com Jacinto Machado e Ermo sendo um dos 15 municípios que fazem parte da AMESC-Associação dos Municípios do Extremo Sul.

Figura 01 – Mapa Estatístico do Município de Sombrio



3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

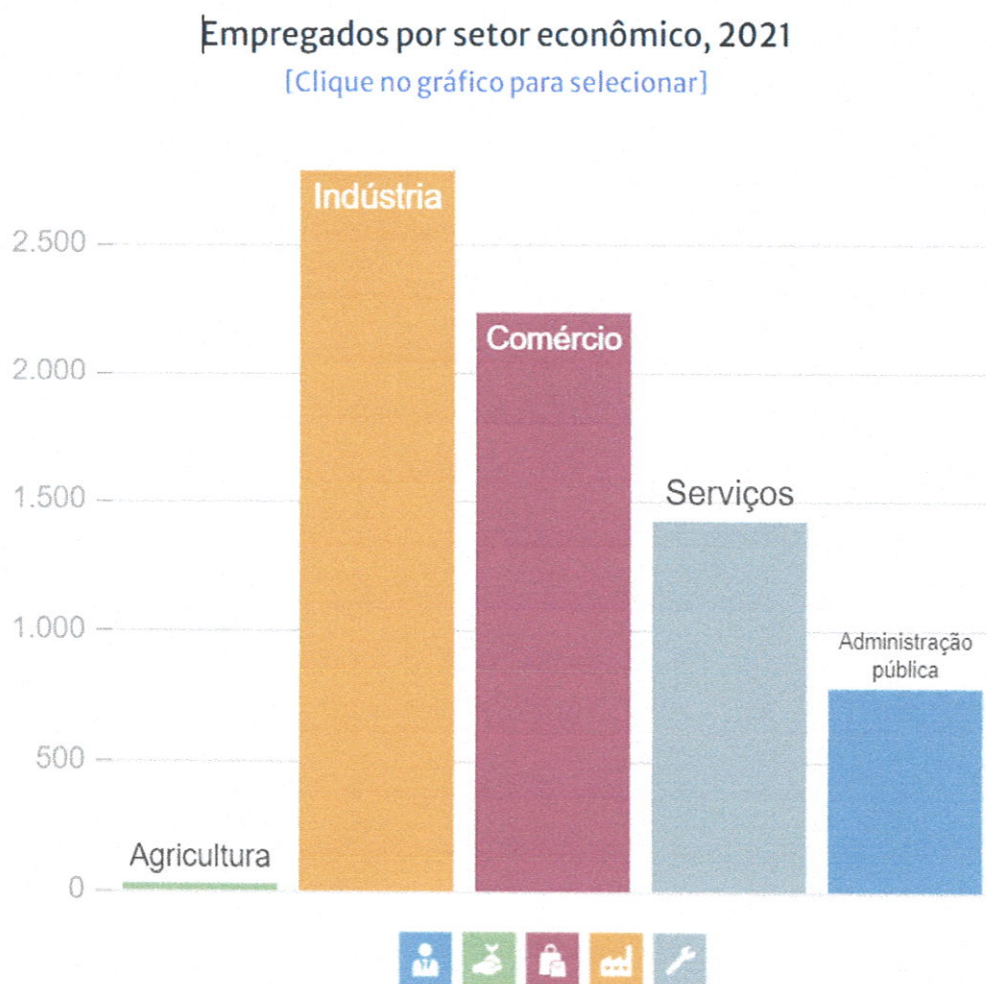
O índice de Desenvolvimento Humano é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: saúde, educação e renda; em Sombrio o IDHM se apresenta nos últimos anos respectivamente: 0,482 (1991), 0,626 (2000) e 0,728 (2010).

De acordo com o IBGE (2020) o município possui uma taxa de escolarização de 97,6%, e um PIB per capita de R\$ 25.497,26.

3.3 Atividades Econômicas

O município de Sombrio desenvolve diversas atividades econômicas, entre elas: setor de confecção, calçadista, cerâmico, moveleiro, indústrias alimentícias representadas por empresas do setor de bebidas, sorvetes, laticínios e fécula de mandioca, assim como setor do comércio em geral, prestação de serviços, agricultura e pecuária.

Figura 02 - Principais ocupações



Fonte: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/sombrio>

3.4 Características físicas

3.4.1 Clima

O clima em Sombrio é quente e temperado; existe uma pluviosidade significativa ao longo do ano. Mesmo o mês mais seco ainda assim tem muita pluviosidade. O clima é classificado como Cfa de acordo com a Köppen e Geiger. A temperatura média é 19.4 °C, e a pluviosidade média anual é de 2098 mm (ClimateData).

Figura 03 - DADOS CLIMATOLÓGICOS PARA SOMBRIO.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novem- bro	Dezembro
Temperatura média (°C)	23.6	23.7	22.8	20.7	17.5	15.6	14.6	15.7	17	19.1	20.5	22.3
Temperatura mínima (°C)	21	21.2	20.3	17.9	14.7	12.5	11.4	12.3	14.2	16.5	17.7	19.6
Temperatura máxima (°C)	26.4	26.5	25.7	23.8	20.7	19.2	18.4	19.7	20.3	22.1	23.5	25.3
Chuva (mm)	276	241	194	131	147	111	120	118	167	201	184	208
Umidade(%)	82%	84%	83%	81%	79%	82%	81%	81%	80%	81%	80%	81%
Dias chuvosos (d)	18	16	15	11	9	8	8	8	11	14	13	14
Horas de sol (h)	7.2	7.5	6.9	7.0	6.7	6.8	7.1	7.3	6.6	6.4	7.3	7.5

O gráfico a cima apresenta a janela de 30 anos (Data: 1991 - 2021 Temperatura mínima (°C), Temperatura máxima (°C), Chuva (mm), Umidade, Dias chuvosos. Data: 1999 - 2019: Horas de sol

3.4.2 Pluviometria

Segundo Atlas Climatológico a precipitação média e provável no município de Sombrio se concentra nos meses de janeiro, fevereiro, março e agosto, setembro, outubro. Com médias de 130 mm mensais, atingindo um total de 1100 a 1300 mm anuais (EPAGRI/CIRAM).

3.4.3 Pedologia e Aspectos geomorfológicos

O contexto geológico, geomorfológico e hidrológico associado à posição da área urbanizada do município Sombrio (SC) revelaram cinco setores de situação de risco alto que estão apresentados no quadro síntese (01).

Neste quadro estão descritos o bairro e/ou distrito, os trechos de ruas ou avenidas pertencentes a cada setor, o número do setor, e identificado e descrito a tipologia do processo que ocorre no setor.

O contexto geológico mostra que os setores 01 e 05 localizados no bairro Centro têm como substrato litológico depósitos de planície lagunar, são coberturas sedimentares de idade holocênica que ocorrem no entorno das lagoas do Sombrio e Caverá. Os setores 02 e 03 localizados no bairro São José têm como substrato litológico depósitos lagunares de idade pleistocênica. No quadrante nordeste o setor 04 tem como substrato litológico depósitos eólicos.

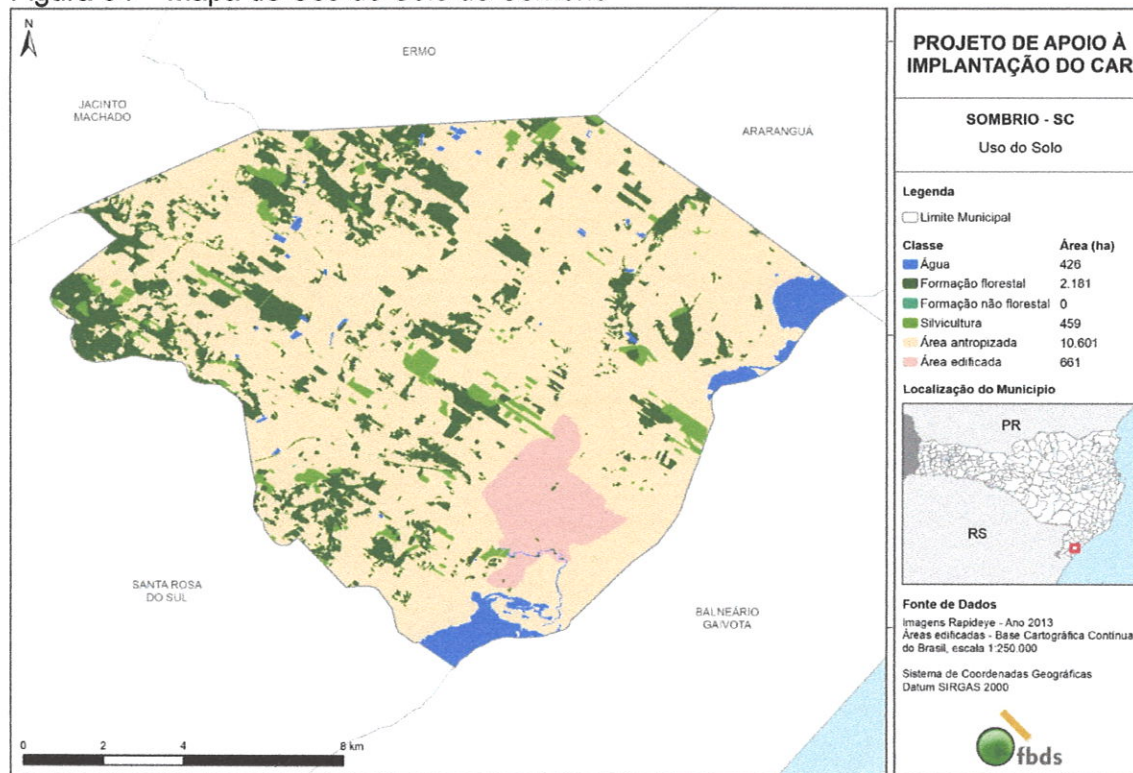
Quadro 01 - Síntese dos setores de risco alto.

BAIRRO ou DISTRITO	RUA ou AVENIDA	SETOR	TIPOLOGIA
Centro	Rua Manoel Teixeira da Rosa	01	Enchente e Inundação
São José	Rua Alfredo Teixeira da Rosa	02	Enchente e Inundação
São José	Rua André Alves da Silva Sobrinho	03	Enchente e Inundação
São Francisco	Rua Maria R. Scheffer	04	Enchente e Inundação
Centro	Rua Telegrafista Adolfo Coelho	05	Enchente e Inundação

Os cinco setores foram delimitados devido ao histórico de processos hidrológicos relatados pelos responsáveis da defesa civil municipal, estes registros do ano de 2015 são eventos do tipo enchente e inundação que provocaram prejuízos à estrutura urbana, comércio e residências.

Ademais, a figura 04 mostra o mapa de ocupação do solo de Sombrio, sendo está uma maneira de visualizar a distribuição da vegetação e dos recursos naturais do município, bem como são úteis para identificar áreas de risco para desastres naturais.

Figura 04 – Mapa de Uso do Solo de Sombrio



Fonte:

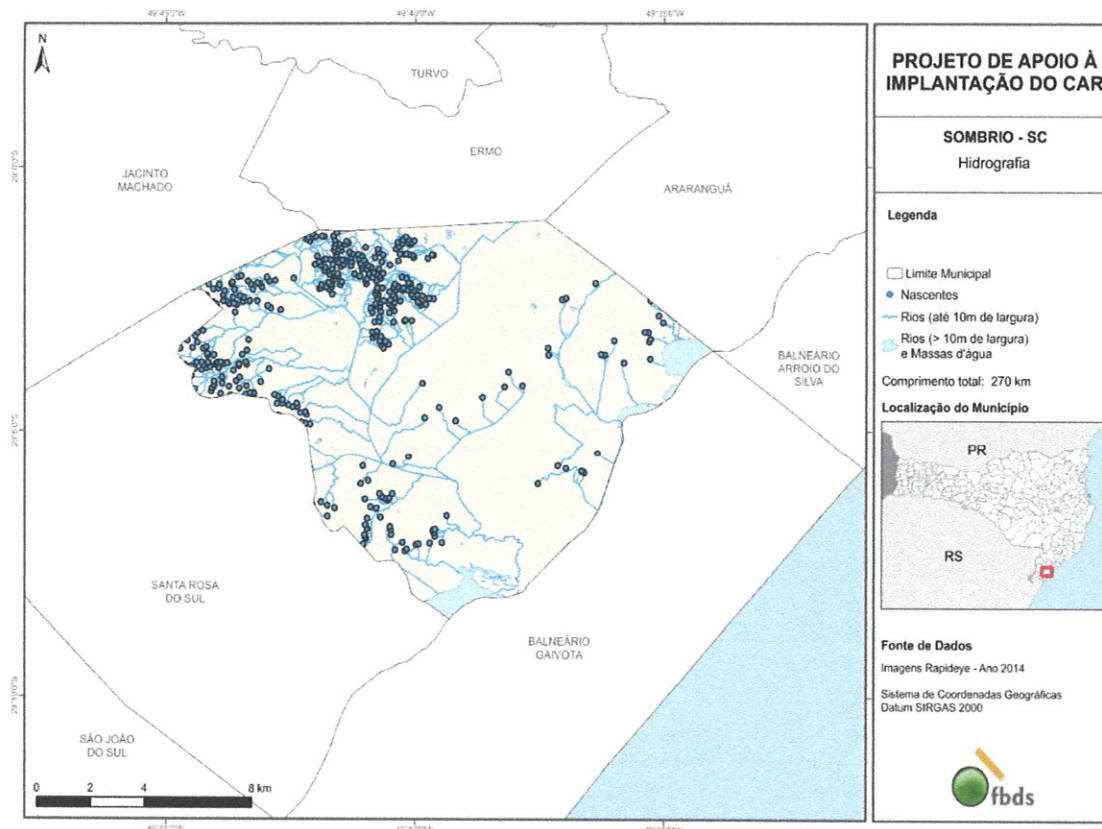
https://geo.fbds.org.br/SC/SOMBRIO/MAPAS/SC_4217709_USO_DO_SOLO.jpg

3.5 Hidrografia

O município de Sombrio está inserido no baixo curso da bacia hidrográfica do Rio Mampituba, pertencente à região hidrográfica RH10 – Extremo Sul Catarinense, sendo que a área urbanizada, quadrante sul, fica posicionada junto à margem esquerda do rio da Laje.

Nos limites territoriais do Sombrio temos posicionado no quadrante sudeste parte da Lagoa do Sombrio ligada pelo rio Caverá com a Lagoa do Caverá e parte está posicionada no quadrante nordeste. O rio da Laje margeia a cidade no quadrante sul e deságua na Lagoa do Sombrio, no quadrante nordeste porção rural do município temos a Sanga da Toca que deságua na Lagoa do Caverá.

Figura 05 – Mapa Hidrográfico de Sombrio



Fonte: https://geo.fbds.org.br/SC/SOMBRIO/MAPAS/SC_4217709_HIDROGRAFIA.jpg

3.6 Saúde

Segundo o Plano Municipal de Saúde (SOMBRIO 2022-2025), o município de Sombrio está habilitado junto ao Ministério da Saúde na Gestão Plena da atenção Básica, onde recebe, de forma regular e automática, os recursos financeiros para prestar serviços básicos de clínica médica, pediátrica, ginecológica e pequenas cirurgias, serviços de vigilância sanitária, ações de Vigilância Epidemiológica e controle de doenças. O município gerencia todas as unidades básicas de saúde em seu território e recebe recursos financeiros conforme Previnde Brasil, Lei nº 2.979 de 12 de novembro de 2019.

Com a assinatura do Pacto de Gestão, conforme a Deliberação 62/CIB/10, a Comissão Intergestores Bipartite, no uso de suas atribuições, em sua 147ª reunião ordinária do dia 19 de fevereiro de 2010, aprova a adesão do Município de Sombrio ao Pacto de Gestão, por cumprir as exigências da Portaria GM/MS 699/06.

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) desenvolve suas atividades na **Rua Padre João Reitz, nº 492, Centro – Sombrio/SC**. Neste local, são ofertados a população diversos serviços que o SUS disponibiliza, entre eles:

- Setor de Controle, Avaliação, Auditoria e Planejamento;
- Sistema CELK;
- Departamento de Transporte e Logística;
- Coordenação da Atenção Primária em Saúde;

- Central de Regulação - Sistema de Regulação (SISREG);
- Setor de Tratamento Fora de Domicílio (TFD);
- Serviço Social;
- Farmácia Atenção Básica;
- Componente Especializado de assistência Farmacêutica (CEAF);
- Atendimento de algumas especialidades, tais como: Fisioterapia e Fonoaudiologia;
- Programa da Política da Educação em Saúde.

3.6.1 Atenção Primária em Saúde (APS)

A Atenção Primária em Saúde (APS) do município está estruturada em nove (09) unidades com equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), sete (07) equipes de Saúde Bucal (eSB) e uma (01) Unidade Básica em Saúde (UBS).

Tabela 01 - Programas Assistenciais da Atenção Primária em Saúde

Programas / Assistência	Local
Estratégia Saúde da Família (ESF)	ESF – Centro (*)
Equipe Multiprofissional - Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)	ESF – Parque das Avenidas
Saúde Bucal (eSB) (*).	ESF – São Luiz (*)
Atenção à Saúde da Criança	ESF – Januária (*)
Programa Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN)	ESF – Nova Brasília (*)
Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI)	ESF – São José (*)
Assistência médica/pediátrica e de enfermagem, incluindo puericultura	ESF – Guarita (*)
Atenção à Saúde da Mulher	ESF – Boa Esperança (*)
Programa Preventivo do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO) e Mamas (SISMAMA)	UBS – Parque das Avenidas
Planejamento familiar	
Assistência de Enfermagem	
Assistência médica	
Programa SISPRENATAL	
Programa Nacional de Suplementação de Ferro	
Atenção à Saúde do Homem	
Atenção Domiciliar	
Programa do Tabagismo	
Atenção e Controle da Hipertensão Arterial e Diabetes (HIPERDIA)	
Serviço de Saúde Mental	
Assistência ao Idoso	
Programa de Combate à Dengue	
Assistência a População em Geral	

3.6.2 Unidade Básica de Saúde (UBS)

A UBS do município está localizada na **Av. Antônio Sant'Helena, Parque das Avenidas**; neste local são disponibilizados os seguintes serviços pelo SUS:

Conforme a demanda, são oferecidos serviços médicos específicos das áreas de pediatria, ginecologia, obstetrícia, ambulatoriais de saúde mental, imunizações, incluindo vacinas de primeiros dias de vida, teste do pezinho, exames de eletrocardiograma, colposcopia, crio-cauterização, pequenas cirurgias, teledermatologia, serviços de enfermagem em ambulatório, atenção domiciliar, Dengue, entre outros programas preconizados pelo Ministério da Saúde (SOMBRI, 2022).

3.6.3 Vigilância em Saúde

A vigilância em saúde atua em setores específicos como: Vigilância Sanitária, Epidemiológica, Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador. Segue descrição dos serviços, contatos e locais de atendimento na tabela abaixo.

Tabela 02 – Vigilância em Saúde Subdivisões

Serviços	Endereços	Contato
Vigilância Sanitária: Programas - Saúde do Trabalhador (VISAT), Vigilância Qualidade da Água (VIGIAGUA), (VIGIFLUOR), (VIGIDESASTRE), e outros.	Rua Padre João Reitz, nº 492, Centro. (VISA)	Márcia A. O. Guimarães vigilanciasanitariasombrio@hotmail.com (48) 98404-9846
Vigilância Epidemiológica: Programas - Imunização, teste do pezinho, Dengue entre outras doenças e agravos.	Av. Antônio Sant'Helena, Parque das Avenidas (UBS)	Enf. Andreia Simon Martins deiasombrio@gmail.com (48) 99902-6732
Vigilância Epidemiológica: SAE – Serviços de Atendimento Especializado, Programas – DST/HIV/AIDS, Tuberculose, Hanseníase, Hepatites virais, incluindo o Polo de Aplicação e Referência para tratamento das Hepatites Virais.	Rua Vereador Celso Gervasio Cardoso, nº 187 - Centro	Enf. Bruna Vieira Rabello Alcara saesombrio@gmail.com (48) 99921-5179

3.6.4 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)

O município de Sombrio está inserido na Rede de Urgência e Emergência da macrorregião sul de SC. Para tanto, possui um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) com característica suporte básico de vida (USB) com a base **localizada na Rua Vereador Celso Gervasio Cardoso, nº 187 – Centro**. Sob a coordenação da Enf. Bruna Vieira Rabello Alcara, e-mail: saesombrio@gmail.com, fone: (48) 99921-5179.

3.6.5 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tipo I

Aos serviços de Saúde Mental o município também possui um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tipo I, **com endereço na Rua Santo Antônio, nº 598, Centro**. Sob a coordenação da Enf. Claudia Coelho Bitencourt, e-mail capssombrio@gmail.com, fone: (48) 99992-1774.

3.6.6 Assistência Farmacêutica

A Farmácia de Atenção Básica, medicamentos judicializados e Componente Especializado de assistência Farmacêutica (CEAF) são serviços disponibilizados pelo município através do SUS para o atendimento da integralidade da assistência à saúde da população **com sede na Rua Padre João Reitz, nº 492, Centro** (junto a SMS) sob as responsabilidades respectivamente: Farmacêutico Gunter Voger Trespach, e-mail farmacia@sombrio.sc.gov.br, fone: (48) 999246484 e Farmacêutica Tamara da Silva Neves, e-mail farmacia@sombrio.sc.gov.br, fone: (48) 991437160.

3.6.8 Rede de Laboratórios

A Secretaria Municipal de Saúde possui convênio com seis (06) Laboratórios de Análises Clínicas situados no município. Diante de maior grau de complexidade o município tem como referência o LACEN/SC, Laboratório Central de Saúde Pública que realiza análises em Biologia Médica, Meio Ambiente e Produtos.

Tabela 03 – Rede de Laboratórios de Análises Clínicas (Convênio SMS)

Laboratório	Responsável	Contato
De bem	Ana Keli de Bem de Souza	(48) 98401-5168
São João	Cristian Juber da Rosa	(48) 99641-8000
Santo Antônio	João Carlos Mezzari Dagostim	(48) 99670-6998
Bio Análises	Luiza Trajano Tomasi	(48) 99938-2580
Vita Análise	Matheus Olises de Oliveira	(48) 98482-2961
Biomédico	Adriano de Matos	(48) 99118-0989

3.6.9 Hospital

O Hospital Dom Joaquim de Sombrio sob gestão do Instituto Maria Schmitt, possui habilitação para Alta Complexidade em Traumato-ortopedia e oferece aos usuários Urgência e Emergência, Raio X 24h, Tomógrafo, Internações, Atendimento Especializado, Cirurgia Geral, UTI geral e UTI pediátrica, dentre outras.

Ele está situado na Rua Dr. Antônio Bottine, número 46 - Centro. Responsável pela administração: Marieli Felipe Dassoler, contato: (48)99915-6371 - marielidassoler@hotmail.com, adm.sombrioimas.net.br.

3.7 Assistência Social

O Serviço Social da Secretaria Municipal de Saúde atua em ações específicas em atendimentos individuais e/ou familiares realizando orientações e encaminhamentos necessários.

Tabela 04 - Serviço Social da SMS e CREAS

Assistentes Sociais	Programas/Projetos	Supervisão	Contato
Karine de Oliveira	Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).	Márcia Teixeira dos Anjos Sec. Social	(48) 99645-6666
Vanessa Isoppo da Silva	Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).	Rafael dos Santos Silva Sec. Saúde	(48) 9662-6412
Adriane Pacheco Nunes	Programa Planejamento Familiar e Tratamento Fora do Domicílio (TFD).	Rafael dos Santos Silva Sec. Saúde	(48) 9662-6412
Perpétua Terezinha Patrício	Programa Melhor em Casa e Tabagismo.	Rafael dos Santos Silva Sec. Saúde	(48) 9662-6412

3.8 Segurança

A segurança Pública é representada no Município pela Polícia Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros conforme tabela a seguir:

Tabela 05 – Representantes Segurança Pública Municipal

Segurança Pública	Nome do Responsável	Cargo	Contato
Polícia Militar 2ª/19º PMSC	Marcelo Gerhardt Faber	Capitão PM	(48) 99132-1407
Polícia Civil	Luiz Otávio Polhmann.	Delegado	(48) 98808-8272
BOMBEIROS 2º/3ª/4º CBMSC	Ricardo Cavaler Bianchi	Capitão BM	(48) 99995-1108

3.9 Obras

A Secretaria de Obras e Serviços Urbanos do município de Sombrio está situada nos fundos da Prefeitura Municipal na Av. Nereu Ramos, nº 31, Centro – SC.

Tabela 06 – Representantes da Secretaria de Obras PMS

Cargo	Nome do Servidor	Com tato
Secretário de Obras	Jonas D'ávila	(48) 9922-0403
Diretor de obras	Sandro Maciel	(48) 99802-7286

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

Tabela 07 – Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos

Mês / Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	Breve relato
08/2013	(1.2.1.0.0) - DESASTRE NATURAL / GRUPO HIDROLÓGICO / SUBGRUPO INUNDAÇÕES.	Ocorrência de inundações provocadas por chuva intensa e concentrada durante o período entre os dias 22 a 26 de agosto/2013, resultando em 150 afetados e 48 desalojados em zona urbana e rural do município. (Decreto nº 141 de 23/08/2013).
02/2014	(1.2.3.0.0) - DESASTRE NATURAL / GRUPO HIDROLÓGICO / SUBGRUPO ALAGAMENTO.	Ocorrência de Alagamento provocada por chuva intensa e concentrada durante o período, mais especificamente entre as 18 horas de 13/02/2014 e as 12 horas de 14/02/20; resultando 300 afetados, 10 desabrigados e 70 pessoas desalojadas em zona urbana e rural do município. (Decreto nº 15 de 14/02/2014).
03/2020	(1.5.1.1.0) - DESASTRE NATURAL / GRUPO BIOLÓGICO / SUBGRUPO EPIDEMIAS / TIPO DOENÇA INFECCIOSA VIRAL (COVID-19).	Situação de Emergência em Saúde Pública no município de Sombrio; com importância internacional decorrente do CORONAVIRUS. (Decreto nº 048 de 18/03/2020).
07/2021	(1.5.1.1.0) - DESASTRE NATURAL / GRUPO BIOLÓGICO / SUBGRUPO	Medidas restritivas para conter a disseminação do

	EPIDEMIAS / TIPO DOENÇA INFECCIOSA VIRAL (COVID-19).	vírus). (Decreto nº 123 de 24/07/2020)
06/2022	(1.3.2.1.3) - DESASTRE NATURAL / GRUPO METEOROLÓGICO / SUBGRUPO TEMPESTADES / TIPO TEMPESTADE LOCAL/CONVECTIVA / SUB TIPO GRANIZO	Situação de Emergência nas áreas urbanas e rurais do município, onde 499 residências foram afetadas por tempestade de granizo. (Decreto nº 106 de 23/06/2022).
08/2023	(1.3.2.1.3) - DESASTRE NATURAL / GRUPO METEOROLÓGICO / SUBGRUPO TEMPESTADES / TIPO TEMPESTADE LOCAL/CONVECTIVA / SUB TIPO GRANIZO.	Situação de Emergência nas áreas urbanas e rurais do município afetada por tempestade de granizo (Decreto nº 133 de 24/08/2023).

5. Gestão de Risco em Desastres

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde e Ambiente, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em setembro de 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é a Srª Márcia Aparecida Oliveira de Guimarães, alocada na Vigilância Sanitária (VISA) vinculada na SMS.

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres (Quadro 02).

Quadro 02 - Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapas	Fase	Objetivo
Redução Elemento da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para

execução de ações necessárias.		minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

5.1 Classificação do desastre de acordo com o COBRADE

Quadro 03 - Classificação do desastre de acordo com o COBRADE

Desastre	Código COBRADE
Inundações – Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas.	1.2.1.0.0
Alagamentos – Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequentemente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.	1.2.3.0.0
Doenças infecciosas virais – Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0
Tempestade local/Conectiva - Granizo – Precipitação de pedaços irregulares de gelo.	1.3.2.1.3

5.2 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Desastres Hidrometeorológicos

Dentre os desastres hidrometeorológicos registrados no município de Sombrio nos últimos 10 anos, tivemos ocorrências de alagamentos, inundações e granizo. Tais eventos tem possibilidade de gerar grande impacto a comunidade, podendo causar óbitos e traumas, ou alteração no comportamento das doenças, além de prejuízos ao patrimônio público, ambiente e bens materiais individuais. Diante do histórico de acontecimentos é necessário pensar estratégias visando diminuir a vulnerabilidade da população em risco sendo que as características da comunidade podem aumentar os danos provocados pelo desastre.

5.2.1 Redução de riscos

Quadro 04 – Redução de Riscos na ocorrência de Desastres Hidrometeorológicos.

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil).	Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Atividades educativas sobre o evento para desenvolvimento de ações preventivas.	Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil municipal.
	Intensificar visitas para inspeção e orientação a população sobre possíveis focos de aedes aegypti após ocorrência de chuvas intensas.	Secretaria Municipal de Saúde / Agentes comunitários de saúde e agentes de endemias
	Avaliar e prevenir os possíveis riscos que os sistemas de distribuição e as soluções alternativas de abastecimento de água podem representar à população em situação de vulnerabilidade diante de um desastre;	Vigilância Sanitária
	Realizar ações educativas quanto ao manuseio e armazenamento adequado de água, limpeza e desinfecção de reservatórios e tratamento intradomiciliar por meio do uso do hipoclorito de sódio 2,5%	Vigilância sanitária / Agentes comunitários de saúde/ Agentes de endemias
Mitigação	Elaborar e disponibilizar material informativo sobre prevenção de doenças e agravos	Secretaria Municipal de saúde / Vigilância epidemiológica.
	Utilizar os meios de comunicação para alertar a população através das redes sociais, rádio, sobre a probabilidade de ocorrência do evento.	Secretaria Municipal de Saúde, setor de comunicação da prefeitura e Defesa Civil.
Preparação	Identificar áreas e população com maiores vulnerabilidades que influenciem as condições de saúde se ocorrência de desastre.	Secretaria Municipal de Saúde / Estratégias Saúde da Família.
	Adequar o Hospital e as unidades de saúde para atender a demanda relacionada a esse evento.	Secretaria Municipal de Saúde, IMAS.
	Disponibilizar medicamentos e insumos necessários, e profissionais capacitados para atender a demanda.	Secretaria Municipal de Saúde, IMAS, Defesa Civil.
	Participar da seleção dos abrigos temporários, orientar sobre as condições higiênico-sanitárias, antes e durante as ocupações.	Secretaria Municipal de Saúde, Defesa Civil.

5.2.2 Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Quadro 05 – Resposta na ocorrência de Desastres Hidrometeorológicos

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal. Defesa Civil.
	Criação da Sala de Situação	Administração municipal, Secretaria Municipal de Saúde, Ponto focal do VIGIDESASTRES. Defesa Civil municipal e Assistência Social.
	Articular com a assistência farmacêutica o envio de kits de medicamentos e insumos estratégicos, se necessário	Secretaria Municipal de Saúde / Assistência farmacêutica.

5.2.3 Recuperação

Quadro 06 – Recuperação na ocorrência de Desastres Hidrometeorológicos

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Realizar ações de vigilância da qualidade da água para consumo humano, em especial nos abrigos.	Vigilância sanitária.
	Ampliação do plano de amostragem considerando os locais atingidos parâmetros a serem analisados, com vistas à identificação do agente, químico ou biológico, e de possíveis fontes de contaminação, bem como à implementação de medidas de controle e ações corretivas	Vigilância sanitária.

	Distribuir hipoclorito de sódio 2,5% a população atingida	Vigilância sanitária/ Agentes comunitários de saúde/ Agentes de endemias.
	Identificar os munícipes que foram expostos e que necessitem de atendimento	Secretaria Municipal de Saúde (Agentes comunitários de Saúde/ Agentes de endemias). Defesa civil.
	Identificar quais agravos com maior incidência e realizar o manejo específico.	Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Epidemiológica.
	Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos.	Secretaria Municipal de Saúde (Agentes comunitários de saúde e agentes de endemias)
	Intensificar ações de vigilância em saúde e vacinação de doenças imunopreveníveis que podem ter aumento nestas situações como: Hepatite A, Influenza, Tétano Acidental, entre outras	Vigilância epidemiológica. Imunizadoras
	Intensificar ações de controle de vetores, roedores, animais peçonhentos, entre outros.	Vigilância Sanitária, Agentes de endemias.
	Desenvolver um cronograma de atendimento dos profissionais a serem remanejados para esse serviço, assim como escala dos dias e horários.	Secretaria Municipal de Saúde

5.3 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Doenças infecciosas virais

No histórico recente do município tivemos o registro do desastre natural de origem biológica, a pandemia por coronavírus que produziu repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais e econômicos sem precedentes na história recente das epidemias. Através disto houve a necessidade de criação de protocolos e rotinas em curto espaço de tempo que nos amparam quanto ao enfrentamento de desastres desta origem.

5.3.1 Redução de riscos

Quadro 07 – Redução de riscos na ocorrência de Doenças infecciosas virais

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
-------------------	-------	----------------------------

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal.
	Educação permanente aos profissionais de saúde sobre manejo, conduta e enfrentamento a ESP de origem biológica.	Secretaria Municipal de Saúde
	Atividades educativas na prevenção e controle de doenças infecciosas virais através do Programa Saúde na Escola	Secretaria Municipal de Saúde/ Estratégias Saúde da Família e Vigilância Epidemiológica.
	Elaborar e disponibilizar material informativo sobre prevenção de doenças e agravos	Secretaria Municipal de saúde / Vigilância epidemiológica.
	Produção de Material informativo: com telefone dos serviços e orientações.	Secretaria Municipal de Saúde.
	Utilizar os meios de comunicação para alertar a população através das redes sociais, rádio, sobre a probabilidade de ocorrência do evento.	Secretaria Municipal de Saúde, setor de comunicação da prefeitura e defesa civil.
Mitigação	Identificar população com maiores vulnerabilidades que influenciem as condições de saúde se ocorrência de desastre.	Secretaria Municipal de Saúde / Estratégias Saúde da Família.
Preparação	Adesão aos protocolos do Ministério da Saúde e cumprimento de Decretos Estaduais e Municipais.	Secretaria Municipal de Saúde, IMAS.
	Disponer de medicamentos e insumos necessários, e profissionais capacitados para atender a demanda.	Secretaria Municipal de Saúde, IMAS, defesa civil.
	Adequar o Hospital e as unidades de saúde para atender a demanda relacionada a esse evento.	Secretaria Municipal de Saúde, IMAS.

5.3.2 Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Quadro 08 – Resposta na ocorrência de Doenças infecciosas virais

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Ponto focal do VIGIDESASTRES municipal. Defesa Civil.
	Criação da Sala de Situação	Administração municipal, Secretaria Municipal de Saúde, responsável pelo IMAS, Ponto focal do VIGIDESASTRES. Defesa Civil municipal.
	Articular com a assistência farmacêutica o envio de kits de medicamentos e insumos estratégicos, se necessário	Secretaria Municipal de Saúde / Assistência Farmacêutica.

5.3.3 Recuperação

Quadro 09 – Recuperação na ocorrência de Doenças infecciosas virais

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Adequação dos espaços físicos nas Unidades e serviços de saúde do município, com finalidade de distanciamento, proporcionando segurança ao paciente e profissionais.	Secretaria Municipal de Saúde
	Organizar atendimentos em	Secretaria Municipal de Saúde

	Unidades de saúde em horário estendido se necessário (escala de profissionais, remanejamentos entre outros)	
	Distribuição de maior quantitativo de EPIs, assim como reforçar importância de sua utilização.	Secretaria Municipal de Saúde
	Identificar os munícipes que foram expostos e que necessitem de atendimento. Assim como realizar coleta de exames para diagnóstico, manejo específico e orientação sobre isolamento.	Secretaria Municipal de Saúde/ Unidades de saúde/ IMAS / Laboratórios conveniados / Farmácia básica.
	Realizar visitas domiciliares e monitoramento dos grupos de risco para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos.	Secretaria Municipal de Saúde (Estratégias Saúde da Família/ Agentes comunitários de saúde)
	Intensificar ações de vigilância em saúde e vacinação, se necessário em horários estendidos e pontos estratégicos.	Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica. Imunizadoras

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL, ESPIE, ESPIN e ESPII).

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (Quadro 10) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Quadro 10. Lista de representantes da SMS

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	E-mail
Rafael dos Santos Silva (Secretário Saúde)	(48) 9662-6412	saudesombrio@gmail.com
Marcela Caetano A. Pacheco (Enfermeira)	(48) 99183-1615	marcelacpacheco@gmail.com
Gunter Voger Trespach (Farmacêutico)	(48) 9924-6484	farmacia@sombrio.sc.gov.br
Perpétua Terezinha Patrício (Assistente Social)	(48) 9952-2026	socialsaudesombrio@gmail.com
Vinício Barreto Guimarães (Transporte e Logística)	(48) 9985-8799	transportesaudesombrio@gmail.com
Márcia Ap.Oliveira de Guimarães (Vigilância Sanitária)	(48)98404-9846	marciaguimarosa@gmail.com
Valdineia Pedro Cardoso (Controle e Avaliação)	(48) 99632-6093	saudesombrio@gmail.com
Marielis Mateus Tavares (Serviços Espec. e Regulação)	(48) 99640-5067	marielistavares@gmail.com

7. Informações à população

O Município de Sombrio possui diversos meios de comunicação disponíveis para alertar a população sobre os riscos caso venha ocorrer algum tipo de evento adverso. São eles:

- O site oficial da prefeitura municipal:
<https://www.sombrio.sc.gov.br/>
- Página oficial do Facebook:
<https://www.facebook.com/PrefeituradeSombrio>
- Perfil oficial do Município no Instagram:
<https://www.instagram.com/prefeituradesombrio/>
- Perfil oficial da SEC no Instagram:
<https://www.instagram.com/sec.saude.sombrio/>
- Canal de vídeo do Município:
<https://www.youtube.com/c/SombrioSC>
- Rádio cobertura abrangente (Rádio Amarin FM102.9, Mambituba FM 99.5, Rádio Comunitária104.4 FM).
- Carros de Som, disponíveis em todos os Bairros;
- Distribuição de Jornais local;
- Comunicados através dos grupos de Watts App;
- Orientações a população através de visitas domiciliares dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Endemias.

8. Capacitações

Após concluir a elaboração do PPR-ESP, será necessário solicitar à GESAM um profissional técnico para capacitar a equipe técnica do município em conjunto com a Defesa Civil/SC. Isso possibilitará que uma equipe seja habilitada para transmitir o conhecimento adquirido aos demais servidores de setores estratégicos da secretaria.

Além disso, será inserido no Cronograma de Educação Permanente da SMS temas relacionados ao PPR-ESP, visando capacitar os servidores da saúde de todos os níveis e setores.

9. Referências

(Norma ABNT NBR 6023 -

https://docs.google.com/file/d/1qDRhi4gZN_cTklo1OgjCcZzGD0Jj2HfP/view

<https://www.sombrio.sc.gov.br/>

Guia de Preparação e Respostas do Setor Saúde aos Desastres:

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/40925/GuiaPrepara%c3%a7%c3%a3oSetorSaude.PDF?sequence=2&isAllowed=y>

Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por

Inundação: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_contingencia_saude_publica_inundacao.pdf

Link do COBRADE: <http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>

PowerBI:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoieYzA1YjY5ZmUtZWVjNS00ODYzLTgwN2YtMjQ3NDg1MGE5OGY1IiwidCI6IjhtNTU0YWQzLWI1MmItNDg2Mi1hMzZmLTg0ZDg5MWU1YzcnNSJ9&pageName=ReportSectioncb1d05717bd1e3030a04>

https://geo.fbds.org.br/SC/SOMBRI0/MAPAS/SC_4217709_HIDROGRAFIA.jpg

https://www.aguas.sc.gov.br/jsmaillib_top/DHRI/bacias_hidrograficas/bacias_hidrograficas_sc.pdf

<https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/18764>

Bacias Hidrográficas do Estado: <https://www.aguas.sc.gov.br/base-documental/bacias-hidrograficas-do-estado>

https://geo.fbds.org.br/SC/SOMBRI0/MAPAS/SC_4217709_USO_DO_SOLO.jpg

PronaSolos/CPRM: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/18764>

Dados Climatologia e histórico de previsão do

tempo: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/4698/sombrio-sc>

Mapa municipal estatístico (p/ anexar ou citar no

plano): https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/contagem_da_populacao_e_censo_agropecuário_2007/mapas_municipais_estatisticos/sc/sombrio.pdf

https://ciram.epagri.sc.gov.br/ciram_arquivos/atlasClimatologico/atlasClimatologico.pdf

<https://pt.climate-data.org/search/>

<https://s2id.mi.gov.br/paginas/relatorios/>

<https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/sombrio>

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc>

<http://www.desastres.cnm.org.br>

Anexos

Anexo I

Lista de equipamentos e máquinas para manutenção e obras disponíveis na Secretaria de Obras e Agricultura do município.

Equipamento/ Máquina	Quantidade	Localização
Retro escavadeira traçada	04	Sec. obras e Agricultura
Caminhão basculante traçado	01	Sec. obras
Caminhão basculante simples	01	Sec. obras
Trator traçado	07	Sec. obras e Agricultura
Camionete	01	Sec. obras
Carros	03	Sec. obras

Anexo II

Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)
SOMBRIO SANEAMENTO (ETA e ETE)	Gian Scandolara (Administrador Executivo)	(48) 99183-9819
EPAGRI SOMBRIO	Eng ^a -agr ^a , Msc. Mirielle de Oliveira Almeida	(48) 3529-0225
DEFESA CIVIL REGIONAL	Higor (coordenador Regional)	(48) 99633-7950
DEFESA CIVIL MUNICIPAL	Alessandro Mateus Tavares (COMDEC)	(48) 92002-9275
SEGURANÇA PÚBLICA LOCAL	Marcelo Gerhardt Faber (Capitão PM)	(48) 99132-1407
	Luiz Otávio Polhmann (Delegado PC)	(48) 98808-8272
	Ricardo Cavaler Bianchi (Capitão BM)	(48) 99995-1108
ASSISTÊNCIA SOCIAL	Márcia Teixeira dos Santos (Sec. Assistência Social)	(48) 99645-6666
HOSPITAL DOM JOAQUIM	Marieli Felipe Dassoler (Administradora do HDJ)	(48) 99915-6371
SECRETARIA DE SAÚDE - SMS	Rafael dos Santos Silva (Sec. de Saúde)	(48) 99662-6412
SECRETARIA DE OBRAS	Jonas D'avila (Sec. de Obras)	(48) 99922-0403
SAMAE SOMBRIO	Celsinho (Diretor do SAMAE)	(48) 99996-5993